

Jonas Ribeiro

# Uma ilha a mil milhas daqui

Ilustrado por Victor Tavares



**Suplemento do Professor**

Elaborado por Ana Paula Machuca Marcon

 **Editora  
do Brasil**



## A leitura do livro

Ler é uma atividade complexa que vai além da decodificação de símbolos, pois exige capacidade de interpretação e compreensão do material lido. Requer também que o aluno mantenha, durante a leitura, um comportamento ativo, isto é, que interaja o tempo todo com a história buscando informações em sua bagagem pessoal.

Para que a leitura se torne significativa e agregue conhecimento e aprendizado aos alunos, é importante que, ao longo dela, sejam feitas atividades de interpretação. Além disso, também é interessante que eles leiam o livro várias vezes, pois a cada leitura podem fazer novas descobertas.

Enquanto os alunos leem, faça intervenções e questionamentos, pois isso pode auxiliá-los a compreender o livro, além de fazer com que mantenham a atenção na leitura.

Antes de iniciar a leitura propriamente dita, faça com os alunos uma pré-leitura.

- Apresente o livro e leia com eles o título, as informações sobre o autor, o índice, o prólogo e a introdução. É importante que compreendam a função desses itens, pois terão contato com eles por muito tempo.
- Em seguida, façam juntos uma leitura superficial do livro, sem atentarem-se aos detalhes ou analisá-lo por partes.

Após a pré-leitura, leiam o livro do início ao fim atentamente e, depois, interpretem as informações contidas nele. Nesse momento, os alunos podem iniciar o trabalho com o Suplemento de Atividades.

## Sobre a história

*Uma ilha a mil milhas daqui* é uma história que relata o afastamento entre as pessoas causado pelos aparelhos eletrônicos. Marcelo era um neto muito amado pelos avós e curti as histórias contadas por eles, os cafunés, as massagens e brincadeiras. Quando Marcelo ganhou de seus pais um computador portátil, ficou enfeitiçado, deixou o continente onde morava e foi viver em uma ilha a mil milhas de sua casa. Quanto mais os familiares o queriam por perto, mais o neto se isolava. Quando se deu conta de seu isolamento, a saudade era tanta que Marcelo não podia mais

aguentar, e foi então que decidiu recuperar o tempo que ficou afastado de todo o carinho que o rodeava. Por fim, o menino volta para casa e reencontra seus avós, que o recebem com muito afeto, beijos e mimos.

Essa história trata da relação entre as crianças e os aparelhos eletrônicos da modernidade. Ela mostra que nessa relação são exigidas algumas capacidades, como autocontrole, discernimento entre o certo e o errado etc., que ainda podem ser difíceis para as crianças. Por isso a importância da intervenção dos adultos, tanto dos pais como dos professores, que devem estar atentos e administrar o tempo e a forma de uso desses aparelhos. Professor, o livro abre espaço para você orientar os alunos a usar corretamente os aparelhos eletrônicos, além de reforçar que nada pode substituir a grandiosidade das relações humanas.

## A importância das relações humanas

É na infância que surgem as primeiras relações afetivas da criança com os pais, familiares, professores, colegas, e assim será no decorrer de sua vida adulta. Os vínculos afetivos surgem, portanto, das emoções vindas das trocas afetivas vividas desde o nascimento.

O aprendizado gerado entre as relações humanas serve de base para a formação psicossocial do indivíduo ao longo de sua vida. Desta forma, por mais que a tecnologia avance, as necessidades humanas serão sempre as mesmas: afeto, segurança, carinho, aconchego etc., e não há substitutos que possam supri-las.

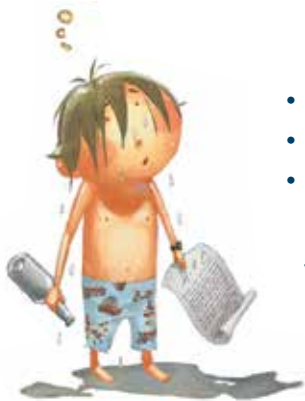
O amor dos pais, da família, dos amigos e dos professores é essencial para que a criança tenha uma vida saudável e feliz.

Proponha aos alunos algumas atividades que fortalecerão a relação entre eles.

A primeira atividade consiste em trabalhar a confiança. Comece formando duplas. Um aluno fecha os olhos e começa a andar guiado pelo outro durante dois minutos. Não é permitido abrir os olhos nem tocar no colega, somente o som da voz do outro o guiará. Em seguida, trocam-se os papéis, e quem antes era o guia passa a ser guiado.

Ao final da atividade, peça a todos que se reúnam e auxiliem-os a refletir sobre o exercício perguntando:





- O que sentiram quando estavam sendo guiados?
- Sentiram vontade de abrir os olhos?
- Tiveram total confiança no colega que o estava guiando?

Explique-lhes que o objetivo da atividade era elevar a confiança e fortalecer o vínculo de cumplicidade entre eles.

Para a segunda atividade, peça que se sentem em roda, formando um círculo. Em seguida, dê a eles um rolo de barbante. Cada um deverá medir três palmos de barbante, cortar para si e passar o rolo adiante.

Sugira que cada um brinque com seu pedacinho de barbante balançando o cordão no ar ou formando uma bolinha com ele, por exemplo. Peça que observem a textura, flexibilidade e versatilidade do material. Depois, cada um deverá criar no chão um desenho com o seu pedaço de barbante. Quando terminarem, diga-lhes que analisem, juntos, figura por figura.

Após olharem todos os desenhos, cada um deverá desfazer o seu e amarrar, ponta com ponta, seu barbante ao dos colegas vizinhos. Assim, eles formarão um grande círculo feito de cordão e deverão, juntos, criar uma única figura. Proponha que refaçam alguns dos desenhos feitos individualmente. Os alunos devem escolher juntos o desenho que irão fazer e colocar a ideia em prática. Nessa fase da brincadeira, surgem muitas ideias e cada um quer dar sua sugestão. Alguns buscam argumentos para as suas sugestões, outros ficam chateados, não aceitam a situação etc. Fique atento ao comportamento dos alunos nesses momentos e ajude-os a resolver os impasses, ainda que a solução encontrada por eles não seja, em sua opinião, a melhor.

Ao final, em círculo, peça que falem sobre o que cada um sentiu no decorrer da brincadeira. Depois, explique que, por meio dessa brincadeira, eles puderam tomar consciência de seu potencial criativo e se familiarizar com as atividades em equipe interagindo com os colegas, trocando ideias, estabelecendo novas relações, fortalecendo amizades que já existiam etc.

## A tecnologia e as novas relações humanas

Cada vez mais usamos a tecnologia para estudar, trabalhar, nos comunicarmos e nos atualizarmos. Frequentemente vemos pessoas usando *smartphones*, *notebooks* etc. a qualquer hora do dia. Os jovens, principalmente, estão conectados à internet durante quase todo o tempo, navegando em redes sociais ou em seus *sites* preferidos.

No entanto, apesar de essas ferramentas terem a vantagem de nos colocar em contato com mais pessoas, muitas vezes acabamos nos isolando no mundo virtual, como acontece com o personagem do livro.

Proponha aos alunos um debate sobre esse assunto. Comece perguntando se eles usam essas tecnologias, quanto tempo passam conectados etc. Em seguida, relacione o assunto com o tema das amizades: Eles têm muitos amigos nas redes sociais? Como costumam se comunicar com eles; ao vivo, por telefone, ou por meio da internet? Quais as vantagens e desvantagens disso?

- Depois, peça que tentem descobrir, por meio de uma pesquisa com pessoas mais velhas, como a comunicação era feita no tempo delas. Havia a mesma facilidade? Como faziam para combinar encontros e outros compromissos? Quais eram as vantagens e desvantagens disso? Para introduzir esse assunto, você pode usar o livro *No tempo dos meus bisavós* (Editora do Brasil, 2013), que discorre sobre as relações humanas e a comunicação de antigamente, entre outros assuntos.

No final, peça que escrevam um pequeno texto sobre as conclusões a que chegaram a respeito das vantagens e desvantagens do uso da tecnologia nas relações familiares, profissionais, de amizade etc.

## A ilha de cada um

O livro usa a metáfora da ilha deserta para falar sobre o isolamento do personagem, e mostrar como ele se distanciou de todos e ficou sozinho, apenas com seu computador.

Apesar de, no contexto da história, essa ilha ter uma conotação mais negativa, é normal que, às vezes, tenhamos vontade de passar um tempo sozinhos, de ir para nossa própria ilha. Há motivos diversos para isso: por estarmos tristes, bravos, por querermos pensar sobre algo com mais calma etc.

Converse sobre isso com os alunos explicando que nem sempre ir para essa ilha é algo negativo; pode ser até saudável, desde que não nos isolem nela para sempre. Essa ilha pode ser nosso quarto, algum lugar especial, um cantinho ao qual ninguém costuma ir, um livro, uma música etc. Enfim, um lugar ou algo que faça com que nos encontremos com nós mesmos, quando tivermos essa necessidade. Em seguida, peça que reflitam: Você tem uma ilha?



Em que momentos vai até ela? Quando você sabe que já ficou nela tempo suficiente e que pode deixá-la? Alguém conhece essa sua ilha? É preciso ter cuidado ao abordar esse tema, pois para alguns alunos esse assunto pode ser mais delicado e íntimo, portanto eles não precisam falar em voz alta sobre isso, podendo apenas refletir sobre as questões. Estimule-os falando sobre sua própria ilha.

Por fim, os alunos deverão representar essa ilha da maneira que preferirem. Pode ser por meio de um texto que a descreva, de um desenho, de uma colagem etc. Como exemplo, você pode mostrar a eles a representação da sua ilha. Depois, essas representações podem ficar expostas na sala de aula. Assim, todos irão perceber que cada um tem sua “ilha”, seu momento a sós, e que isso varia bastante entre as pessoas e deve sempre ser respeitado.

## Histórias de família

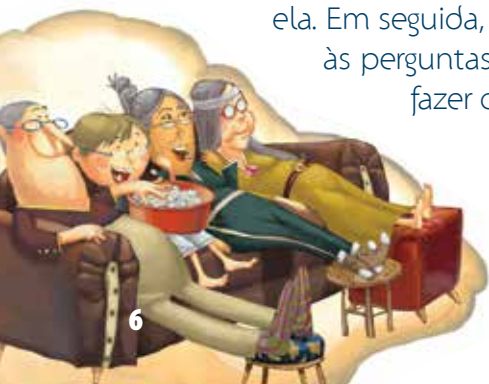
Sempre que pedia, o personagem do livro ouvia histórias de sua família.

Toda família é cheia de histórias engraçadas, curiosas, tristes etc., e os alunos certamente têm um caso familiar memorável para contar.

Proponha uma roda de contação de histórias pessoais. Para os alunos se prepararem, peça que, alguns dias antes, conversem com familiares para descobrir alguma história marcante da família. Pode ser algo recente ou bem antigo, que foi passando de geração a geração. É possível que alguns alunos não se sintam muito confortáveis para falar sobre a família, nesse caso, sugira que contem algo que aconteceu a eles ou a um amigo, vizinho, conhecido etc. O importante é que todos se sintam à vontade na roda de conversa e se divirtam com o que vão contar e ouvir.

No dia da contação, eles deverão se sentar em roda. Leve para a aula uma bolinha de plástico ou outro objeto que possa ser arremessado sem risco de machucar os alunos. Comece segurando o objeto e contando sua história. Depois de narrá-la, os alunos poderão fazer algumas perguntas sobre ela. Em seguida, jogue o objeto para um aluno, para que ele conte a história dele e responda às perguntas que os colegas fizerem. Ele deverá jogar o objeto a outro aluno, que deverá fazer o mesmo, e assim por diante, até que todos tenham contado suas histórias.

É uma atividade descontraída e que, ao mesmo tempo, trabalha o tema da família e das relações humanas, possibilitando aos alunos que se conheçam melhor.



## Respostas do Suplemento de Atividades

- a)** Era uma relação muito próxima e cheia de afeto. Marcelo se sentia amado e gostava muito da companhia dos avós, e os avós, da companhia dele. Todos ficavam felizes quando estavam juntos.

**b)** Marcelo ficou maravilhado e começou a passar todo o tempo livre usando o computador, e assim foi se distanciando dos avós.

**c)** Marcelo agora só queria usar o computador. Não visitava mais os avós e se distanciou deles e de todos.
- Resposta pessoal. Professor, com esse debate os alunos devem entender que as pessoas têm maneiras diferentes de demonstrar carinho e amor. Alguns podem expressar esse sentimento por meio de palavras, outros de ações etc. O importante é que os alunos percebam, entendam e respeitem isso, e cheguem à conclusão de que o que importa é que toda demonstração de afeto é válida.
- Resposta pessoal. Professor, estimule os alunos a usar a criatividade. Sugira a eles a ideia de expor os desenhos na sala de aula para que todos possam ver como cada um imaginou a ilha do personagem.
- Resposta pessoal. Professor, faça os alunos perceber que hoje estamos rodeados desses aparelhos: *smartphones, notebooks, tablets* etc. Peça que pensem na utilidade deles e pergunte se imaginam a vida sem os aparelhos eletrônicos. Caso alguns alunos não tenham contato com esses aparelhos, peça que contem o que sabem sobre eles ou que façam uma pequena pesquisa.
- a)** Possibilidades de resposta: vírus de computador, conteúdos impróprios, contato com farsantes e outros criminosos etc.

**b)** Possibilidades de resposta: não entrar em *sites* proibidos para menores, não falar com estranhos (mesmo que pareçam confiáveis), não abrir arquivos desconhecidos que chegam pelo *e-mail* ou por redes sociais etc. Proponha aos alunos que conversem sobre o assunto também com os responsáveis, amigos e outras pessoas com quem convivem, para que eles possam levar mais dicas para a aula e para que esse tema se torne presente entre o aluno e as pessoas que fazem parte de seu dia a dia.
- Resposta pessoal. Algumas possibilidades de resposta para as vantagens são: comunicação mais rápida, facilidade para cumprir determinadas tarefas (escrever um trabalho escolar, por exemplo), maior fluxo de informações etc. Algumas possíveis respostas para as desvantagens são: maior distanciamento entre as pessoas, mais contato com o mundo virtual do que com o real etc.
- Resposta pessoal. Professor, para ajudá-los, primeiro converse com eles sobre como se sentem quando querem conversar com algum parente ou amigo que está longe. Depois, você pode apresentar a eles diversos tipos de mensagem. Pode ser carta escrita à mão, *e-mail*, mensagem de celular etc. O importante é que eles tenham contato com textos variados e escolham o mais adequado para o que querem escrever.